

A Vontade de Deus

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Algumas vezes na Escritura os decretos de Deus são descritos como sua *vontade*. Essa Palavra nos diz que os decretos de Deus não são um plano morto que Deus armazenou longe, em algum lugar no céu, mas que são a *própria mente* de Deus. Quando falamos sobre seus decretos, estamos falando sobre *de*.

Isso é extremamente importante. Significa, por um lado, que os decretos de Deus manifestam todos os atributos do próprio Deus. Seus decretos, como ele, são eternos, imutáveis, perfeitos e soberaneamente livres.

Precisamos enfatizar isso, pois há muitos que ensinam que Deus quer (deseja) que todos os homens sejam salvos, mas que a salvação deles agora depende das suas escolhas. A vontade de Deus, nesse caso, não seria soberana.

Outros ensinam que Deus tem duas vontades, a primeira da qual é eterna, imutável e soberana (irresistível); a segunda da qual é mutável, resistível, temporária, contradizendo a primeira vontade de Deus. Eles dizem que Deus escolheu eternamente *alguns* para a salvação em Jesus Cristo; isto é, ele *quis* a salvação deles. Contudo, assim é dito, Deus também *quer* a salvação de *todos* os homens, pois ele expressa na pregação do evangelho um desejo (vontade) de que todos os homens sejam salvos.

De acordo com esse ensino, Deus deseja (no evangelho) e não deseja (na predestinação) a salvação de alguns. E não obstante ele desejar a salvação de todos na pregação, isso nunca será cumprido, e o desejo é somente para aqui e agora e não para a eternidade; é um desejo incompleto e que não possui cumprimento.

Objetamos a esse ensino, pois o mesmo diz que a vontade de Deus, e, portanto, o próprio Deus, é incompleta, irrealizável, mutável, resistível (não soberana) e temporária. Diz que há contradição (imperfeição) em Deus. Ensina ainda que ele não é apenas um, mas dois, visto que tem duas vontades sobre as coisas. Tudo isso nega que Deus é realmente Deus.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em junho/2007.

A Escritura ensina que Deus tem apenas uma vontade, e que ele realiza tudo quanto deseja. O Salmo 115:3 e 135:5,6 ensinam isso claramente. Os dois salmos ensinam isso no contexto de algumas declarações poderosas sobre a idolatria. Dizer que Deus não faz toda a sua vontade – que sua vontade pode permanecer incompleta e sem cumprimento – é dizer que ele não é Deus e assim, é cometer o pecado de idolatria. Isso é o que esses salmos estão dizendo.

No que você crê? Você diz que Deus tem duas vontades sobre os homens e sua salvação? Você ousa dizer que a sua vontade não é mais forte que a deles, e que ele pode ser frustrado no que deseja?

Não é bíblico e muito mais confortador crer que “o nosso Deus está nos céus e faz tudo o que lhe apraz”? Ele é, afinal de contas, Deus.

Fonte (original): *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanks, Reformed Free Publishing Association, p. 78-9.